

Tempus & Modus

岁月百态

JORNAL

DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



ANO VIII

EDIÇÃO 24

ABRIL / JUNHO

2006

As Vozes da Escola

Orgulhosos cantaremos nossa Escola Portuguesa, pois o coração lhe demos, nesta terra que é chinesa... singelas palavras estas que abrem o Hino da EPM, letra e música dos nossos alunos, e é destas palavras que queremos, hoje, fazer o refrão deste editorial.

Em Macau muito se tem falado da EPM, escorre a tinta pelos jornais e as bancas vendem em grandes e polémicos títulos os artigos sobre Nós. Que importa se vamos para o Nape, a Barra ou a Taipa, se somos nós que nos fazemos, se de nós apenas depende construir, entre quatro paredes, a grande casa que é a EPM?

Orgulhosos cantaremos nossa Escola Portuguesa, sim, e prosseguiremos este nosso projecto e continuaremos a trazer-vos, em cada edição deste jornal, as palavras que a todos lembrem que não podemos esquecer quem somos, e que só por essa razão existimos, para escrever, fotografar, registar os nossos tempos e os nossos modos, porque estamos aqui, acima das dúvidas, das questões, das polémicas e das desconfianças.

Porque, e repetimos o nosso Hino, *seu nome trazemos ao peito e sua história somos nós*, terminemos com um abraço a todos vós que lançais por essa Macau as vozes da nossa escola.

Bem hajam e até Setembro. ◊

A coordenadora

25 de Abril Trinta e dois anos depois



Depois de passarem por um regime ditatorial, os nossos pais e avós conseguiram a liberdade. Esse dia ficava marcado no calendário: 25 de Abril de 1974. E por essa razão, os mais velhos fazem hoje tanta questão em comemorar esse dia, para relembrem os filhos e netos que, se não fossem eles, provavelmente não respirariam o sabor da liberdade.

Todos os anos, desde 1974, fala-se do dia 25 de Abril nas escolas e não só. Ouvimos dizer o quão bravos foram os que passaram por aquele tempo, quem teve maior importância na revolução... repete-se a História, todos os anos, para que tenhamos o mínimo de consciência daquilo por que passámos como nação.

E assim foi na nossa escola: este ano organizou-se uma exposição com muitas fotos e informação e os pequeninos (do 1º ciclo) cantaram durante a manhã as canções que

marcaram o dia há trinta e dois anos atrás, e a História quase se revisitava.

De tarde, o jornalista Adelino Gomes veio à escola falar-nos do 25/4, dizendo-nos que já fizera uma tentativa de contar o dia-a-dia de há 30 anos, pelo jornal Expresso, juntamente com um amigo, também jornalista, aos mais jovens... e que essa publicação foi lançada em dias simbólicos, desde o dia 11 de Março (tentativa de golpe por parte de alguns oficiais levando a que a situação política se radicalizasse) a 25 de Novembro (confronto entre os militares comandados pelo coronel Eanes e os comandados por Otelo Saraiva de Carvalho, apoiado pelo MFA). O encontro com Adelino Gomes terminava com o esclarecimento de dúvidas que ainda persistiam nas cabeças de todos nós. ◊

Sara Abreu (T&M)



Flores ao poeta

Dia 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi assinalado em Macau seguindo o roteiro habitual de celebrações. O dia começava com a cerimónia do hastear da bandeira, seguindo-se a romagem à gruta do poeta, no Jardim daquele nome. Como tem ditado a tradição, não faltou um pouco de chuva, mas nem por isso a cerimónia se revestiu de menos simbolismo ou dignidade.

A EPM, representada por um considerável grupo de jovens, abria as celebrações, no Jardim de Camões, com o seu grupo de folclore, que emprestava à festa o mote muito português. Assinale-se que este ano, para grande orgulho e satisfação de todos, os alunos do Ensino Secundário da EPM se fizeram representar em maior quantidade, cabendo-lhes a digna tarefa de transportarem a bandeira da nossa escola.

Seguia-se, depois, o momento da declamação do soneto do poeta, *O céu, a terra,*

o vento sossegado, dito em Português pelos alunos do 9º ano da nossa escola e, logo em seguida, em Cantonense, por um grupo da Escola Secundária Luís Gonzaga Gomes.

Na presença das inúmeras associações de Macau que sempre fazem questão de homenagear o poeta, e do Exmo. Secretário de Estado da Educação, Dr. Jorge Pedreira, bem como do Senhor Embaixador, Dr. Pedro Moitinho de Almeida, a romagem seguia depois até à gruta do poeta, penedo onde, reza a História, Camões terá escrito muitos dos versos de seus imortais *Os Lusíadas*. As floridas coroas e as inúmeras flores individuais que ali se deixavam constituíam o poético gesto de um povo em agradecimento àquele que nos chamou “o peito ilustre lusitano”. ♦

T&M



uma festa sem preconceitos

Depoimentos à flor da pele

“A festa ultrapassou as nossas expectativas... compareceram cerca de 180 convidados ...”

Gracinda das Neves

“O sorriso das pessoas dizia-nos que o nosso esforço tinha valido a pena... Penso que foi um sonho realizado por 20 alunos e uma professora que sempre nos fez acreditar que íamos conseguir. A stora Sandra Rosa sempre confiou num bando de traquinas como nós!”

Raimundo Fong

“Para mim a festa foi um acontecimento muito importante, não só porque tive a oportunidade de cantar com a minha banda *Once Teen Ones*, mas, sobretudo, porque pude cantar com a minha mãe, cantora profissional em Macau há já muitos anos... foi um momento emotivo cheio de significado para ambas!”

Natália Pereira

“Senti-me muito orgulhoso por termos organizado um evento tão especial que mais parecia ter sido organizado pela Direcção do que pelos alunos.”

Augusto Fernandes

“Para mim foi uma noite muito especial. Eu e os meus colegas trabalhámos muito, mas conseguimos mostrar que somos uma turma unida, disciplinada e organizada. A festa correu muito bem e as pessoas que compareceram gostaram bastante. Temos de agradecer à Direcção da escola todo o apoio que nos deu, assim como ao Instituto de Acção Social, sem esquecer a nossa organizadora, a stora Sandra Rosa.”

António Chan

“Para mim foi uma noite memorável que dificilmente esquecerei. Foi um momento de convívio muito bonito. Tivemos muito trabalho, mas no fim conseguimos provar que a nossa turma tem capacidade para realizar eventos desta natureza.”

Celina Xavier

“Esforçámo-nos muito e eu nunca imaginei que esse esforço fosse recompensado. Sinto que a escola tem um lugar muito especial dentro de mim porque realizámos uma festa bem grande, e em troca recebemos a amizade dos stores e de outros alunos.”

Avelino Alves



Os alunos do Curso profissional de Informação Turística do 11º ano levaram a cabo um evento multicultural, de integração social e de negação de todo o tipo de drogas.

Esta actividade realizou-se na EPM no dia 22 de Abril/06, pelas 19:30 horas, e consistiu na organização de um jantar *buffet* com pratos típicos de várias culturas: macaense, portuguesa, filipina, chinesa e angolana, ficando a sua confecção a cargo dos próprios alunos e respectivos familiares. Para além da vertente gastronómica houve a actuação de vários grupos musicais: *Once Teen Ones*, *Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Macau*, *Pirâmide* e *Hysteria* que animaram a noite.

Esta actividade visou sensibilizar e potenciar a relação da família do aluno com eventos da própria escola criando-se, deste modo, uma maior proximidade no triângulo aluno/escola/família, permitindo que a escola tenha um papel mais abrangente na sociedade através dos seus principais divulgadores: os alunos.

Ao apadrinhar a organização deste evento, a EPM e o Instituto de Acção Social enaltecem o mosaico cultural macaense, não esquecendo, claro está, a vertente pedagógica ao permitir que os alunos coloquem em prática conhecimentos teóricos e cívicos adquiridos durante a sua formação. ◊

Professora de Área de Integração, Sandra Rosa



Foram tantas as vozes da poesia naquele dia 13 de Maio, dia de procissão de Nossa Senhora de Fátima.

Os alunos do 1º ao 8º ano deram vozes à poesia a partir das 16:30. Desde Sophia de Mello Breyner a José Saramago, passando por Florbela Espanca e muitos outros, disseram-se poemas que atravessaram todos os cantos e épocas de Portugal. A declamação, que abria com um simples momento à luz de velas, era depois graciosamente interrompida por momentos de dança, ginástica e música.

A partir das 19:00, o auditório preparava-se para a segunda sessão, desta vez do 9º ao 12º ano. Os poetas eleitos eram, agora, Fernando Pessoa, Camilo Pessanha, Rui Knopfli, entre outros.

A rematar cada sessão, procedia-se à entrega dos prémios – uma placa alusiva – do 4º Concurso de Declamação de Poesia da Escola.

Afinal provava-se que apesar de muito jovens, os alunos, pela voz dos poetas, se tornavam grandes homens ou não fosse verdade que “Ser poeta é ser mais alto”. ♦

Patrícia e Sofia (T&M)



Pequenos poetas

A EPM, à semelhança de outros anos, voltou a participar no Concurso de Declamação de Poesia, promovido pela Associação de Educação de Macau, que chama, anualmente, alunos de inúmeras escolas de Macau. A nossa escola levou a concurso alunos que participaram nas três línguas: o Português, o Mandarim e o Inglês.

No fim-de-semana de 6 e 7 de Maio lá se encontravam os nossos declamadores,

preparados para darem o seu melhor. E já no dia seguinte, segunda-feira, apuravam-se os resultados, no jornal: a Esther Li, do 5º ano, conseguira a 2ª classificação na declamação em Mandarim; a Cátia Poon, do 4º, a Sofia Croce, do 3º, o Tomás Mota, do 6º, a Joana Santos, do 7º e a Natacha Barreto, do 8º ano, arrecadavam a 2ª classificação na língua inglesa. O Alexandre Machial, do 5º ano, trazia para casa a 1ª classificação,

também em Inglês. Na declamação em língua de Camões, a Carolina Tam, do 3º ano, recebia a classificação de Excelente, o Daniel Trindade, do 6º ano, arrecadava a 2ª classificação e a Catarina Furtado, do 2ºano, a Micaela Croce, do 5º, a Filipa Furtado, do 7º, a Ana Rui Melo, do 9º e o André Ziolkowsky, do 12º ano, viam-se contemplados com a 1ª classificação. ♦

T&M

The night that rocked the school

On the 25th March, the school organized the English Day. Among various activities, the outstanding contest “Battle of the Bands”.

The contest, which took place in the school’s gymnasium at nine p.m, was hosted by the students Mané and Ana Duarte. Friends, enthusiasm and music were the main ingredients for a very pleasant night. The night’s extravaganza started with three awesome solo artists. Denise, Natália and Cláudia covered versions of Kelly Clarkson, Janice and Hillary Duff.

Then it was time for the Battle of the Bands. The first band, started the show with “Robbie Williams” and paid a wonderful tribute to the famous rock band “Queen”.

Then, it was the time for Pyramid to enter the stage, receiving great enthusiasm and

loud whistles from their fans. The boys played, among others, the song, “The Reason”.

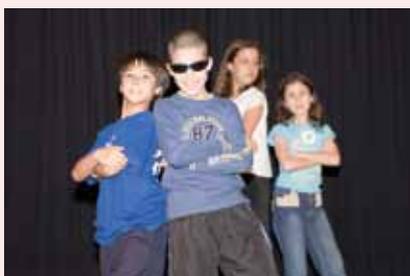
Finally the last band, “Strange Coincidence” offered us Fátima and Miguel, with great style and presence.

The time to find out the winners came and we were ready to show our vocal support. Through cheers, loud whistles, clapping and yells, the students chose their favorite band, which was ...Pyramid!

Music is meant to enhance our life, and touch our soul – you did all those things. BRILLIANT!

Once the contest finished, the night went through with the sound of the music of our bands. ♦

Bárbara Antunes, 11th Grade



Teachers United vs Who Cares?

It was a dark day. The clouds gathered. The rain dropped. The biggest event this world would ever see was about to unfold. As the crowds rushed into the gymnasium to take part in the match to rule all matches, the teams prepared to confront each other...

On one side, Teachers United, prepared to fail each and every student willing to stand up to them.

On the other side, Who Cares? willing to risk their grades and their necks over a football match.

The game started with the roar of the cheerleading teams, each rooting for their own team.

During the first half, to the surprise of many, no goals were scored, as the teachers kept getting attacked at the net, but held their heads up defiantly.

After a fantastic half time show provided by the school’s very own cheerleading squad, the game started to pick up for Who Cares?, and they scored two goals, settling the match 2-0.

Overall it was an enriching experience, enabling us to see another side of our teachers and letting everyone feel the thumping rhythm of the school’s spirit through a simple football game. ♦

Miguel Duarte 11th Grade

Fugu - To eat, or not to eat: that is the question

“Takifugu”, better known to the Japanese as fugu, is a kind of fish that lives mainly in salty waters, close to the sea bed, and can be found worldwide. This peculiar fish, which is extremely ferocious and has strong teeth, is famous for its ability to defend itself by inflating its body, with water, to several times its normal size and for its lethal poison. This poison called tetrodotoxin is situated in the fugu’s internal organs, especially the liver, the skin and the sexual glands. Tetrodotoxin poison is 1200 times deadlier than cyanide (which was and is used by many people to commit suicide) and it is produced, not by the fish itself, but by bacteria within the fish which are present in some food that this fish ingests. Each blowfish (another term for fugu) contains enough tetrodotoxin to kill 30 adults! The deadly poison attacks by paralyzing all the muscles while the victim, staying fully conscious, eventually dies from asphyxiation.

Unfortunately, scientists haven’t succeeded yet in producing an antidote, and the standard medical procedure for fugu poisoning consists of emptying the stomach, feeding the victim activated charcoal to bind the toxin and taking standard life-support measures to keep the victim alive until the effect of the poison has worn off. About 100 people die each year from fugu poisoning. There are also some reports of completely paralyzed but fully conscious victims that were believed to be dead, and woke up a few days later or just before being cremated. In some parts of Japan a fugu victim is put next to his coffin for three days to verify the death. If the body does not decompose, it is not yet dead.

The blowfish is also reported to be one of the main ingredients used in voodoo to turn people into zombies. According to an ethno botanist, the blowfish is the key ingredient in the first step of creating a zombie, where the tetrodotoxin creates a ‘death-like’ state. In the second step, hallucinogens are used to hold the person in a will-less zombie state.

Fugu is a very popular delicacy in Japan. Its consumption dates back to as far as 2000 years

ago but it was prohibited during some periods in time. After the Second World War, blowfish became more and more popular so, for the well being of the citizens, only licensed chefs were allowed to prepare and serve this fish in restaurants. Also, the fish’s internal organs which contain the poison need to be removed and disposed of in specially locked barrels that are later burned as hazardous waste. Fugu is also the only delicacy officially forbidden to the Emperor of Japan, for his own safety, of course.

As blowfish became more and more popular there was a fear that it would be decimated. To protect this species, nowadays, most blowfish are harvested in spring and then farmed in floating cages in the Pacific Ocean.

Fugu prices normally peak in winter, which is the best time to eat these fish, as they fatten to survive the cold. Fugu is shipped to the restaurant alive, stored and usually, prominently displayed. As blowfish are very aggressive and have sharp teeth, in captivity, their mouths are often sewn shut to avoid injuring each other.

A full course fugu meal can cost between US\$100 to US\$200 or more. Due to its expense, the fish is sliced very carefully to obtain the largest possible amount of meat without the poison. A special knife is traditionally used to slice fugu.

Some professional chefs prepare the fish so that there is a minute amount of poison in the meat, giving a prickling feeling and numbness on the tongue and the lips.

The most popular dish is fugu sashimi, sliced so thin that the pattern of the plate can be seen through the meat. The fins of the fish are also fried and served in hot sake, a dish called Fugu Hire-zake. Vegetables and fugu can also be simmered as Fugu-chiri. This fish can also be eaten deep fried as Fugu Kara-age.

So after all this what is my conclusion? Well, I think I’ll leave that to the readers. But remember: To eat or not to eat: that is the question. ♦

Miguel Machial, 11º A



senhoras deputadas

Maio foi mês de idas a Portugal para participação nas sessões do Parlamento dos Jovens, integradas no projecto “A Escola e a Assembleia”, que decorreram na Assembleia da República. Macau foi seleccionada no âmbito do Círculo de Fora da Europa e quatro jovens da EPM assumiram a tarefa de representar as ideias da escola. Os temas eram, para o Ensino Básico, “Educação e Cidadania para a Segurança Rodoviária” e para o Secundário, “A minha Pátria é a Língua Portuguesa”. Ana Duarte e Patrícia Chaves foram as eleitas para a representação do Básico, e Ana Trigo e Mafalda Paulo, representaram o secundário. As “senhoras deputadas” do Básico foram de tal forma convincentes na exposição das suas propostas de medidas aos colegas que estas foram, inclusivamente, aprovadas.



Dia 5 de Maio, sexta-feira, tivemos que estar às 6:30h da manhã no Terminal Marítimo, para apanharmos barco para Hong Kong. E porquê? Porque íamos representar o Círculo Fora da Europa, na VI Sessão de Jovens do Secundário na Assembleia da República, a realizar-se dia 8 de Maio, cujo tema deste ano era a “Minha Pátria é a Língua Portuguesa”.

Chegámos a Portugal nessa mesma à noite, e instalámo-nos, ou na Pousada de Juventude de Lisboa, ou com familiares. Passámos o fim-de-semana quase de férias, sem nos esquecermos, claro, da grande tarefa que aí vinha.

Segunda-feira, estávamos na Assembleia da República às 8:30h. Fomos as primeiras a chegar e passados uns minutos, entrámos no edifício, recebemos uma pasta e um cartão de identificação e dirigiram-nos à sala onde a nossa comissão – 1ª Comissão – se iria reunir. Éramos ao todo 116 alunos, divididos por 4 Comissões.

Eram 9:40h quando se deu início à Reunião de Comissão. As duas deputadas efectivas que dirigiram a mesa da nossa comissão, Maria Júlia Caré (PS) e Alda Macedo (BE), deram início aos trabalhos, e recebemos uma especial e calorosa saudação da deputada efectiva do PS, que expressou o seu agrado por estarem presentes deputadas de Macau.

Começámos então por apresentar, cada porta-voz, o projecto que lhe correspondia. Em 3 minutos defendemos as nossas medidas sobre a Língua Portuguesa.

Posto isto, pusemos dúvidas e respondemos às que nos faziam os nossos colegas, e votámos um dos Projectos, em que faríamos depois, propostas de alteração. A reunião acabou após o tempo previsto, depois de um aceso debate.

Seguiu-se o almoço no “Refeitório dos Frades”. Comemos, e tivemos a oportunidade de conhecer outros “deputados” e de conversar um bocadinho.

Depois de almoço, a Mafalda foi juntar-se aos restantes membros da mesa do plenário, sendo ela a 1ª Secretária, e eu, juntamente com a professora Gabriela Anselmo, que nos acompanhava, fizemos uma visita guiada pelo edifício da AR.

Por fim, dirigiram-nos para a sala do plenário onde iríamos ter a nossa reunião.

A abertura solene da sessão deu-se às 15:00h, por Sua Excelência o Vice-Presidente da Assembleia da República, com a presença do Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares Augusto Santos Silva, do Senhor Secretário de Estado da Educação Valter Lemos, da presidente da Sessão do ano anterior, Soraia

Silva e da Coordenadora do Projecto, Maria José Silva Santos.

Começámos pelo período antes da ordem do dia, em que o porta-voz de cada círculo punha uma questão a um dos deputados efectivos ali presentes, de tema livre.

Deu-se depois início ao período da ordem do dia – aí procedeu-se à discussão e aprovação do projecto que compilava as medidas dos projectos aprovados nas comissões. Depois da votação das propostas de alteração, o projecto foi finalmente aprovado por unanimidade. Pelas 18:00h, deu-se o encerramento da VI Sessão pelo Senhor Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, Deputado António José Seguro.

Houve então tempo para se trocarem contactos, tirarem fotos, conversar e conhecerem-se outros deputados de Norte a Sul do país e das Regiões Autónomas.

Tivemos mais um dia para nós, mas quarta-feira, às 5:30h da manhã, lá estávamos nós outra vez à porta do aeroporto, prontas para a viagem de regresso a Macau.

E agora cá estamos, muito contentes por termos participado e termos sido “Senhoras Deputadas”, prontas para outra! ♦

Ana Trigo

Eu sei!

Realizou-se no dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, o concurso “Quem sabe mais” destinado aos alunos do 1º ciclo da nossa escola.

Este concurso foi organizado pelos alunos do 12º ano, na disciplina de D.P.S., que tiveram de consultar os manuais do 1º ciclo para formularem as perguntas. Tiveram também algum apoio dos colegas do 11º ano que ajudaram na decoração do auditório.

Os apresentadores foram a Rita Pedro e o Silvano Sales e fizeram parte do júri os alunos André Schmidt, Rita Almeida e Mariana Inácio.

O auditório, como era de esperar, estava cheio de crianças animadas, que seguravam cartazes de apoio às equipas das respectivas turmas. E alguns até se pintaram! O concurso incluía vários temas obrigatórios de Português, Matemática, Estudo do Meio, Música e Cultura de Macau; como opções, havia temas de Desporto e de Televisão (sendo Desporto a opção mais escolhida). Os participantes tinham de consultar o dicionário, fazer contas, ouvir com atenção, olhar para o quadro, discutir a resposta com a equipa e... uff... tentarem ser os primeiros a carregarem na campainha para responderem às questões solicitadas, sendo essa a função do porta-voz de cada equipa.

No 1º ano, as equipas eram Falcões vs Supers, no 2º ano, Leões de Narnia vs Os Super Meninos, no 3º ano, Brincalhães vs. Laranjinhas e no 4º ano, Geniais vs Miúdos.

Todas as equipas mostraram dominar os temas com muita segurança. Mas, como em todos os concursos, tinha de haver vencedores e estes foraaaammmmm... os Falcões, os Leões de Narnia, os Brincalhães e os Geniais, por ordem dos anos.

Acabámos todos a manhã em grande a comer doces, a rir e a brincar após uma actividade diferente e bem divertida.

Obrigada a todos pela colaboração para a realização de um dia “Fabulástico” na companhia do que é o futuro e a melhor coisa do mundo: as crianças! ♦

Mafalda Paulo e Marina Botelho,
11º C e D



Arraial com sabor a chuva



Fazer ou não fazer Arraial? Eis a questão... que assaltou os nossos professores naquele fatídico 9 de Junho. Parece que, afinal, se decidiram a levar por diante a festa, com grandes ovações dos alunos e suspiros resignados do repórter que teve de escrever sobre isto.

A festa propriamente dita só começou às 6:30, apesar da preparação para o arraial ter começado em meados de Maio, com muitas

turmas a organizarem-se para montar algum tipo de actividade para animar a festa.

Às 6:30, hora do início do arraial, encontrava-se a escola decorada a preceito, com grinaldas, manjericos de plástico, fitas e tudo o resto, as salas da ala nova com as actividades organizadas pelas turmas e professores. As barracas abandonadas (pudera, com tanta chuva que desabou naquela noite!), eram substituídas por três ou quatro salas animadíssimas: o jardim

de Santo António, onde os alunos do Curso Profissional do 11º ano vendiam manjericos, violetas e pequenos cactos, todos eles com quadras populares alusivas ao Sto. António; a Fábrica dos Doces, animada pelas professoras de Português; a Sala da Matemática, da responsabilidade dos alunos do 10º ano desta disciplina, com uma ajuda de outros colegas; a quermesse do 1º Ciclo e a Sala de Jogos e Sabores dos alunos do 8º B. Não faltaram os muito procurados matraquilhos.





Houve rifas, provas de sabores, sorteio de doces, churrasco, e animação pela noite dentro – providenciada pelo grupo coral Orff e, claro, pela banda da escola que nos trouxe canções como os "Loucos de Lisboa"; o grupo de percussão punha toda a gente a mexer durante meia hora, com acompanhamento gratuito providenciado pelo ribombar do temporal lá fora.

Quando se deu início à parte tradicional portuguesa, com as marchas do 5º ao 7º ano, e



também uma dos mais novos (leia-se, os gaiatos do primeiro ano), acompanhadas, obviamente, por música típica destas festas populares, as coisas começaram a acalmar, mas a animação não parou. E eles lá desfilaram pelo ginásio, em círculos, já que a coreografia prevista para o espaço exterior do campo de jogos tivera de ser arquivada devido à intempérie.

Findas as marchas, começaram as danças populares com o grupo de Folclore da EPM. Nada



faltava para que a festa fosse mesmo portuguesa! Lá fora, comes e bebes retemperavam os corpos mais esfomeados, e o cheiro dos grelhados convidava a uma pausa na noite.

A festa acabou às 10:30, com os alunos a recolherem as coisas que trouxeram, tendo terminado com sucesso. Apesar da chuva, parece que ninguém meteu água... E esta, hein? ♦

Tomás McGuire (T&M)



EPM inaugura exposição retrospectiva de finais



Um Ano em Revista é o título da última exposição da Escola Portuguesa de Macau. Integrada na semana das Comemorações do Dia da Escola, esta mostra fotográfica, em rápidos *flashes*, é elucidativa de um sem número de actividades que a escola desenvolveu durante o ano lectivo de 2005/2006.

Os vinte e sete painéis, resultado de um trabalho conjunto dos professores Jorge Senna

Fernandes, José Matos Sequeira e Pedro Xavier, trazem à memória as imagens de visitas de estudo, em Macau, Hong Kong e Portugal, da participação em Portugal, no Encontro dos Jovens Luso descendentes e na Assembleia de Escola (que decorreu na Assembleia da República, em Lisboa), de festas como o Dia das Bruxas e o S. Martinho, do Dia da Criança, do Dia da Europa, da participação em concursos promovidos em Macau, do Dia do Inglês e do Dia do Mandarim, de

Serões de Poesia e de concursos dinamizados pela própria escola, entre tantas outras actividades que aqui não podemos registar para não nos tornarmos maçadores. A mostra conta ainda com os registos fotográficos de trabalhos desenvolvidos no âmbito das disciplinas de Artes, Informática e de actividades extracurriculares. Projectos desenvolvidos ao longo do ano, como a Agenda 2006, e o mais recente livro de Tiago Terra, jovem autor da EPM, estiveram igualmente expostos.



al de ano



A exposição foi inaugurada no dia 8 de Junho, pelas 12:00, contando com a ilustre presença de inúmeras individualidades, como o Sr. Embaixador, Cônsul de Portugal em Macau, Dr. Moitinho de Almeida, os Administradores da Fundação Escola Portuguesa de Macau, Dr. José Manuel de Oliveira Rodrigues, Dr. Rui Rocha e Dr. Sales Marques, da Chefe do Departamento de Ensino da DSEJ, Dra. Lei Ka Lai, da Chefe de Divisão do Ensino Primário (DSEJ), Dra. Sio Lai

Fong, da Chefe de Divisão do Ensino Secundário e Técnico-profissional (DSEJ), Dra. Mónica Lou, da Presidente do IPOR, Dra. Maria Helena Rodrigues, da Dra. Amélia António, Presidente da Casa de Portugal em Macau e da Dra. Maria Antónia Espadinha, do Departamento de Português da UMAC. A Presidente da Direcção e as duas Vice-Presidentes estiveram também presentes na simbólica cerimónia de inauguração da exposição, que contou, ainda,

com a colaboração dos elementos do T&M, a quem coube a tarefa de guiar os convidados na visita dos placards.

Caso será para se dizer, em jeito de remate, que uma imagem vale mesmo por mil palavras.

Um Ano em Revista fica patente ao público até ao final do mês de Junho. ◊

(T&M)



Primeiro livro

Tiago Terra, aluno do 6º ano da Escola Portuguesa, acaba de lançar o seu primeiro livro, *Uma Aventura Na Amazónia com o Professor X*.

O lançamento oficial decorreu na biblioteca da Escola na presença do Cônsul de Portugal em Macau; dos membros da Fundação Escola Portuguesa de Macau; da Presidente da Direcção e as duas Vice-Presidentes; da Presidente do IPOR; presentes estiveram ainda os pais do Tiago, os colegas de turma e alguns professores.

Graças ao trabalho e a muita dedicação à escrita, Tiago Terra ganhou um cheque no valor de mil patacas. Nada mau para quem é principiante.

A partir da publicação deste livro a Escola Portuguesa lança o prémio *Revelação* que será atribuído, anualmente, ao trabalho que se considerar ter qualidade para ser publicado. Por isso, já sabem: se gostam de escrever, é altura de porem mãos à obra ... quem sabe, no próximo ano estaremos a escrever sobre um de vocês? ◊

Sofia Miranda (T&M)

dois dedos de conversa



James

Brockman

Idade: 27

Signos: Cavalo e Leão

Local de nascimento: Hong Kong

Passatempos: Nadar e ler

Gosta de: Pizza, azul-celeste

Detesta: Marisco, arrogância e cor-de-rosa

O que faz nesta escola?

Ensino Inglês ao primeiro ciclo e tenho um núcleo de teatro.

Futuros projectos?

Um espectáculo de variedades e o resto é confidencial.

Projectos passados?

Fizemos o Halloween: organizámos todos os jogos (com os professores do departamento de Inglês e a professora Cátia Silva); fizemos

o dia do Inglês com um pequeno sketch e outros momentos, a competição de futebol e o "Battle of the Bands". Recentemente participámos na competição "Books Alive" com o primeiro e segundo ciclo; só tivemos três semanas para preparar duas fantásticas peças. O júri pareceu não gostar. Fizemos: "The Velveteen Rabbit" e "The Giving Tree".

Ganharam alguma coisa?

Sim, ganhámos duas placas e cinquenta livros da editora "Longman".

Gosta da sua profissão?

Sim, mantém-me permanentemente activo. Ensinar crianças é o melhor desta profissão, e sinto-me feliz por também ter oportunidade de ensinar Teatro.

Gosta de Teatro?

Sim, gosto de Teatro e de ir ao teatro.

Qual prefere, cinema ou teatro?

Teatro, porque é sempre diferente e o público envolve-se com os actores.

Onde ensinava antes?

Na escola Sheng Kung Hui, na escola Pui Cheng, no English for Asia Learning Center, e ensinava Business English a adultos.

Diferenças entre os alunos da EPM e os outros?

Os da EPM são mais vivos, mais participativos, por vezes mais difíceis de controlar. ♦

Natacha e Daniela (T&M)

Maria José Vaz é professora de Educação Física e orientadora, há muitos anos, do Núcleo de Folclore da EPM. A professora Maria José faz também parte do Grupo de Danças e Cantares de Macau e é uma presença assídua nos Concursos Escolares de Dança, promovidos pela DSEJ.

Fale-me sobre o workshop que foi fazer a Singapura...

Em Singapura há um grupo euro-asiático, constituído por pessoas de origens diferentes, que formou uma associação e que, desde 1993, através de um vídeo do grupo de danças e cantares de Macau tentou reproduzir, no seu seio, o folclore português, as danças e os cantares. Em 1994 fizemos um primeiro workshop, fizemos um outro (workshop) em 2002, penso eu, e agora por solicitação dessa associação euro-asiática, voltámos a Singapura para fazer um novo workshop. Actualizámos e aperfeiçoámos as danças que eles já tinham aprendido anteriormente e ensinámos-lhes outras para enriquecimento do seu

reportório. É um grupo de jovens dançarinas e um grupo de cantores e músicos já de idade mais avançada. Portanto, estão sempre ávidos de tudo aquilo que nós, Grupo de Danças e Cantares de Macau, lhes possamos ensinar.

Quais as coreografias que levou ao Concurso Escolar de dança?

Levei uma coreografia, preparada com os alunos mais velhos do núcleo, com a duração de sete minutos, composta por três músicas, incluindo temas do Minho e um tema moderno, de dança contemporânea, a partir da canção da Dulce Pontes, Amor a Portugal.

Quais os Prémios que a EPM conquistou?

Conquistámos a Menção de Excelência.

Futuros projectos para o grupo folclórico?

O grupo de folclore da escola vai dançar no Leal Senado no dia 4 de Junho, às 20:20, nas comemorações do Dia Mundial da Criança. No dia 30 de Maio, vamos dançar à Universidade de Macau, animando aí o Dia do Português. E no dia 10 de Junho, vamos dançar no Jardim de Camões, integrados na romagem à gruta de Camões. ♦

Daniela Guerreiro (T&M)



Visitando a EPM

No passado dia 12 de Junho, a escola acolhia o Exmo. Secretário de Estado da Educação, Dr. Jorge Pedreira, que reuniu com o Senhor Embaixador de Portugal em Macau, Dr. Pedro Moitinho de Almeida e os membros do Conselho de Administração da EPM: Eng.º Roberto Carneiro, Dr. José Manuel de Oliveira Rodrigues, Dr. Rui Rocha e Dr. Sales Marques. A reunião visava a discussão de aspectos ligados às futuras instalações da Escola Portuguesa. O grupo pôde, depois, fazer uma rápida visita às instalações da escola, observando ainda aulas do primeiro ciclo, dadas em Português, Inglês e Mandarim. ◊

T&M



Aprendizagens decorrentes das aulas de EMRC, sobre os temas da família e das vocações

“O primeiro grupo social a que pertencemos é a família. É ali que aprendemos como devemos ser, como nos comportar, como sermos Homens.” (Américo de Oliveira, 12º D)

“Família é o suporte, a base da vida de cada um de nós. Nascemos no seio da família e é nela que encontramos a Felicidade, o sorriso verdadeiro, o Amor.” (Ana Maria Chan Noras, 12º D)

“É a família que nos dá praticamente tudo, sem nos pedir nada em troca.” (Pedro Duarte, 12º A)

“A família é a Amizade entre os pais e os filhos, essa Amizade faz-nos amar e ser amados.” (Jaquelina Mendonça, 12º B)

O meu ideal de Vida:

“O meu objectivo é atingir um grau de instrução o mais alto possível, adquirir o maior número possível de conhecimentos e contribuir positivamente para a sociedade.” (Maria José Chan Noras, 12º D)

“O ideal da minha vida é sentir-me realizada tanto familiar como profissionalmente. Desta forma viverei o amor em plenitude, sonhando com uma vida a dois: vivendo um amor na partilha e na comunhão de vida.” (Lígia Gonçalves, 12º A)

Já na Universidade?!

Não, ainda não chegámos lá, mas já lá fomos! A última vez que tocámos na Universidade de Macau foi no dia 30 de Maio, pelas 14:30.

Nesse dia a Universidade de Macau celebrava, como tradicionalmente faz, o Dia do Português e solicitou a nossa colaboração enquanto banda portuguesa.

A nossa actuação foi por volta das 3.30, seguindo-se um lanche convívio para todos aqueles que participaram no espectáculo e para todos aqueles que foram assistir...

Se continuarmos assim a frequentar o ensino superior... ainda apanhamos os Finalistas!

Ana Filipa Baptista (T&M)

No Farol da Guia

O Farol da Guia fica situado no ponto mais alto de Macau e de lá nós conseguimos ver uma linda vista da cidade de Macau. Este Farol é o mais antigo da costa chinesa e em seu redor vêem-se partes de uma fortaleza que se destinava a defender a cidade.

Junto ao Farol existe uma pequena capela com um altar muito simples e algumas pinturas antigas. À entrada existe uma pedra tumular com a seguinte inscrição em Língua Portuguesa: "Aqui jaz a esta porta o cristão – por ventura – pois o seu corpo não merece tão honrosa sepultura".

Ao lado do Farol ergue-se um mastro onde são içados os sinais de aproximação de Tempestades que no passado eram anunciados pelo toque do sino da ermida. Uma das casas de guarda é hoje um posto de informação turística e numa outra casa estão guardados os actuais sinais de Tempestade e de Chuvas e ventos intensos.

Sofia Furtado, 4º A

Hovione

No dia 21 de Abril, os alunos do 10º B, no âmbito da matéria leccionada nas aulas de Economia sobre a produção de bens e serviços, visitaram as instalações da fábrica, Hovione Farmacênciã S.A. onde lhes foi explicado, pelo Dr. David Martins, todo o processo produtivo desta empresa.

Alunos do 10º B

Na DSEC



No dia 28 de Março a DSEC abriu as suas portas para receber os alunos do 11ºB da EPM!

Estava tudo preparado para a nossa chegada, o slide show com uma breve apresentação da DSEC e também sobre os indicadores económicos (PIB, Tx inflação, Índice de preços, etc.).

Visitámos o Departamento do Comércio Externo onde pudemos verificar as centenas de produtos que dão entrada e saída, diariamente, de Macau.

Foi muito interessante!

Alunos do 11º B

Interport de Xadrez



Os alunos do núcleo de Xadrez da EPM participaram, no dia 5 de Maio, no Interport Amigável Hong Kong – Macau, que decorreu em Hong Kong, nas salas do comité no Queen's Elizabeth Stadium.

Neste Interport, que pela primeira vez incluiu quase todos os escalões etários, participaram ao todo 34 jogadores, sendo os alunos da EPM pertencentes aos escalões inferiores. Macau venceu por 11,5 contra 10,5 no escalão de Seniores, aberto a todas as idades, e que contou com 11 jogadores contra 11. Em sub16 Macau venceu, também, por 6 a 3. Nos restantes escalões Macau perdeu para HK.

Para os jovens da nossa escola, mais do que os prémios, terá valido a experiência de representarem a escola no território vizinho.

(T&M)

Europa em Macau

O dia 9 de Maio – Dia da Europa – foi assinalado na EPM pelos alunos de Economia.

A Biblioteca, nesse dia, encheu-se de notas e moedas de Euros e de trabalhos de diferentes temas relacionados com a Europa.

Pudemos ouvir o Hino Português tocado pelo Igor Amaral e uma apresentação intitulada "O que é o dia da Europa?", pelas alunas Sara e Carlota.

Também o Diogo e o Jean apresentaram um slide show sobre o Euro, realizado por toda a turma do 10º B.

Beatriz Nogueira, 12º D

Aprender a poupar



A 30 de Março, a Dra. Conceição Coelho que trabalha no Conselho do Ambiente, veio à E.P.M contar-nos uma história sobre a importância da água, chamada "A menina água Cristalina". Esta história fala-nos sobre a poluição e os cuidados que devemos ter para a água ficar limpa e pura. "Água Cristalina" é uma menina que nasceu numa montanha, cresceu nos rios e ficou grande como os oceanos.

A leitura da história foi acompanhada por um *slide show*. No fim da história, a autora disse que o livro ia ser de todos nós, pois iríamos ilustrá-lo. Sugeri, também que os alunos desta escola desenvolvessem actividades no sentido de evitar a poluição da água, e contribuíssem para a poupança da mesma.

Texto Colectivo do 4º B

Ocean Park



Depois de um longo 2º período de aulas em que a nossa turma do 8º A organizou diversas vendas de comida, finalmente alcançámos o nosso objectivo: ir numa visita de estudo ao Ocean Park em Hong Kong. Tudo aconteceu no passado dia 4 de Maio, pelas sete e meia da manhã, a nossa turma encontrou-se no terminal de Jetfoil, e todos vinham prontos para uma grande aventura. Acompanharam-nos as professoras Carmen Machado e Jacinta Pãosinho.

A viagem de barco foi divertida, entre fotografias que ficaram espectaculares e muitas brincadeiras, mas as coisas só começaram a aquecer quando chegámos a Hong Kong. Fomos de autocarro até ao parque de diversões.

Mal chegámos, pelas 10 da manhã, alguns dos alunos foram tomar o pequeno-almoço para ganhar forças e iniciarmos a nossa visita. Começámos pelo “Giant Panda Habitat”,

onde fomos tirar fotografias a dois pandas gigantes muito simpáticos, tão simpáticos que se deram ao trabalho de descer para perto da audiência, fazer poses para a câmara. Após esta experiência, apenas os alunos subiram até à “3D Cave”, que nos desiludiu um pouco, não tendo sido o que esperávamos. Mas logo nos alegrámos quando fomos fazer uma visita aos golfinhos e depois dar uma voltinha no carrossel.

Após o almoço, subimos de teleférico até à parte alta do parque, onde se encontravam as diversões pelas quais tanto anseávamos. Mas antes de podermos andar nas diversões ainda fomos investigar três sítios: o “Jelly Spectacular”, o “Shark Aquarium” e o “Atoll Reef”.

O aquário das alforrecas é muito bonito, mas a escuridão no seu interior era tal que alguns foram de encontro a espelhos pensando serem saídas, ou raspavam contra as paredes. O “Shark Aquarium” também

era muito interessante, mas o “Atoll Reef” foi ainda mais, tendo quatro andares de aquários, cheios de animais marinhos.

Após a visita aos animais, finalmente chegava o momento pelo qual tanto ansiávamos: separámo-nos todos, em grupos à escolha, e tínhamo-nos todos de reencontrar às cinco na saída do parque. Corremos em direcção às diversões; muitos não tiveram coragem de andar em certas diversões mas a maioria não hesitou em experimentar tudo, tendo sido as mais apreciadas o “Abyss”, que nos proporcionou a emoção mais sensacional das nossas vidas, e o “Raging River”, que deixou a maioria dos alunos completamente encharcados, e em alguns dos casos, não foram apenas os alunos que ficaram molhados, pois tínhamos que levar as nossas malas connosco nesta diversão.

Quase todos estavam às cinco em ponto no local combinado, e por volta das cinco e meia lá estávamos nós de regresso no autocarro, cheios de histórias excitantes para contar. Ainda tivemos cerca de uma hora no terminal de Jetfoil de Hong Kong, o que nos deu tempo para algumas comprinhas.

A viagem de regresso foi, obviamente, bastante mais agitada que a primeira. Chegámos todos a Macau muito satisfeitos com a nossa aventura, ansiada já há muito tempo. Todos guardaremos dentro de nós, as memórias deste dia espectacular e inesquecível, para sempre. ♦

Ana Duarte, 8º A

manhã no trilho

No dia 12 de Maio, pelas oito e meia, nós, os alunos do sexto ano, já esperávamos ansiosamente para entrar no autocarro que nos levaria a um sítio desconhecido para a grande maioria: o Trilho da Taipa 2000. Fomos acompanhados por alguns professores: Pedro Xavier, Arlindo Serro, Laurinda Coimbra, Jorge Senna Fernandes e Marinela Ferreira.

Ainda não tínhamos chegado ao nosso destino e já pensávamos no que iríamos fazer a seguir. Primeiro fomos plantar umas árvores (com o nome de *Viburnum Odoratissimum*) oferecidas pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais. Depois da plantação, parámos num parque para descansar e brincar um pouco. Mas não pudemos descansar muito porque, logo a seguir, começámos a percorrer o trilho, ao mesmo tempo que preenchíamos uma ficha de observação. Conforme o que

a ficha pedia, íamos recolhendo ao longo do caminho vários elementos da flora: plantas diversas, folhas com determinadas características, etc.

Quando acabámos o trilho, não havia ninguém que não estivesse cansado e com sede, pois estava um dia escaldante! Voltámos ao parque, mas desta vez foi muito mais divertido! Uns comeram o lanche que tinham levado, outros lançaram papagaios de papel e, praticamente toda a gente participou num concurso de pontaria, cujos campeões foram Magda Sá, Andy Chen e Tiago Cheong, todos da turma B. Cada um recebeu um prémio!

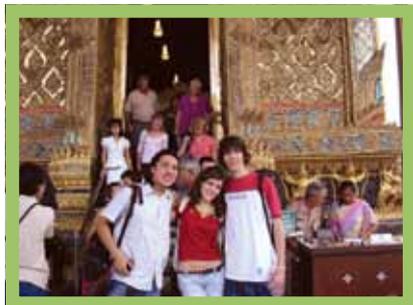
Esse foi um dia que, de certeza, ficará para sempre no coração dos alunos e professores que lá foram. ♦

Tiago Terra e Tomás Mota, 6º A



finalmente, finalistas

Num abrir e fechar de olhos...



Chegara o dia pelo qual todos ansiávamos: dia 1 de Abril. Não, não era por ser dia das mentiras, mas sim por irmos na tão esperada viagem de finalistas à Tailândia com que sonhamos desde que entramos na escola. Naquele sábado à tarde, uns antes e outros depois da hora marcada, lá estávamos todos de malas aviadas para embarcar. Quem foram os professores que foram suficientemente corajosos para embarcar connosco nesta pequena aventura? A nossa professora de longa data, Conceição Alves, e o mais recente, mas sempre divertido, professor Paulo Guerra.

Primeira paragem: Banguecoque. Na estadia curta, mas bem aproveitada, de 2 dias visitámos de tudo um pouco, desde museus a palácios, passando pelos indispensáveis templos e, claro, algumas compras à mistura.

Depois da visita à capital fomos num pequeno avião para a ilha paradisíaca de Koh Samui. Apesar de termos chegado ao fim do dia ninguém esperou pelo dia seguinte para descobrir a nossa nova casa, a noite ainda era uma criança: a primeira viagem de

tuk-tuk, o primeiro jantar em “família” e um pequeno passeio pelos arredores de Chaweng para espreitar as lojas e algumas discotecas inauguraram a nossa estadia em Samui.

Durante cerca de 12 dias acordávamos pelas 9:00 da manhã para o pequeno-almoço e o encontro com os nossos “sargentos” às 10:00, uns mais atrasados que outros, mas todos acabavam por aparecer. Seguíamos para a praia, que nenhum minuto era de desperdiçar, e por lá ficávamos até à tardinha. No fim dum dia de muito sol e algumas compras lá seguíamos para o hotel onde, depois de um duche rápido, a maioria voltava a sair à procura de mais divertimento.

Tivemos o privilégio de assistir ao Ano Novo Tailandês quando fomos recebidos com grandes banhos de água gelada e pó de talco espalhado pela cara (apenas algumas horas depois do primeiro ataque percebemos ser afinal uma saudação ao novo ano e uma manifestação de júbilo em que participámos com o máximo entusiasmo).

Chegou o dia da partida e os nossos corações estavam divididos: se por um lado

as saudades de casa já apertavam, por outro, aquela pequena ilha, à qual nos tínhamos afeiçoado tanto, cativara-nos não só pelas experiências que nos proporcionara mas pelas memórias e, mais importante ainda, pelas amizades que entre todos se formaram.

De volta a Macau com as habituais trancinhas e as malas bem cheias, já todos sentíamos saudades daquelas praias maravilhosas e dos tempos que passámos juntos... mas as aulas já estavam prestes a começar e aproximava-se a recta final do nosso percurso escolar. Agora chegava a altura de estudar, sim, tinha mesmo de ser, mas nunca esqueceríamos as experiências que lá vivemos.

Queria agradecer em nome da Comissão de Finalistas 2005/2006 a todos aqueles que nos apoiaram e, em especial, aos professores acompanhantes, Paulo Guerra e Conceição Alves, que connosco partilharam as memórias que para sempre guardaremos.

Tailândia, Ka Pun Ka! ♦

Ana Pãosinho
(Presidente da Comissão de Finalistas)



a noite dos ÓSCARES

No dia 11 de Junho, realizou-se o Jantar de Gala de finalistas no hotel Hyatt. Por volta das 19:30 já estavam os anfitriões todos prontos para ir recebendo os convidados, entre os quais se encontravam família, professores e amigos.

À medida que ia chegando mais gente, o número de máquinas fotográficas e de flashes ia, também, aumentando. Os rapazes, nos seus respectivos fatos, e as raparigas, nos seus vestidos, pareciam estrelas de cinema numa noite de entrega de "Óscares". Seguiu-se o jantar, depois da sessão fotográfica, em estilo buffet, e bastantes foram as pessoas que foram às sobremesas... pela segunda vez.

Posteriormente, com o apetite já satisfeito, seguia-se uma exibição da Banda da Escola, que dedicou canções aos finalistas e aos professores. Para alguns, a música foi o empurrãozinho para as lágrimas se soltarem e depois de se ligarem as luzes haviam muitos olhos vermelhos que denunciavam os corações mais "moles". Depois decorria a entrega dos diplomas aos vários membros da Comissão de Finalistas com títulos como, "Impiana", "o Bobo", "Glamorosa", "o Contador", "a Misteriosa", "Atchim", "Boémia", entre outros.

Chegou então a altura de se reviverem os momentos mais marcantes ao longo do ano: apagaram-se as luzes e deu-se início ao slideshow. "Desfilaram" fotografias das várias festas e eventos organizados pela Comissão de Finalistas, incluindo, como não poderia deixar de ser, a viagem à Tailândia.

No final, prolongou-se o evento, para que todos tivéssemos oportunidade de assinar os cadernos uns dos outros, deixando mensagens de amizade eterna, prometendo manter sempre contacto e esperando que este ano nos fique para sempre na memória e no coração. Agora "É hora de sonhar mais alto", é hora de tornarmos os nossos sonhos realidade. ◊

Rita Pedro, 12º B



finalistas - 9º ano

N uma manhã de Abril, lá estávamos nós às 7:30 da manhã todos equipados e prontos para dois dias espetaculares em Sheng Zhen... prometia.

Partimos por volta das sete e quarenta em dois autocarros e dirigimo-nos para a fronteira.

Passadas umas duas horas chegámos ao primeiro parque (China Folk Cultural Village), onde almoçámos. Depois de já estarmos todos satisfeitos, fomos para a zona de diversões. Alguns andaram a cavalo, outros ficaram-se por uns barcos numa espécie dum rio que andava à volta duma parte do parque. Molhámo-nos todos, da cabeça aos pés, todos ensopados...parecia que nos tínhamos atirado para a piscina todos vestidos. Enfim... só não houve constipações porque não chovou...

Por volta das quatro horas seguimos para o segundo parque de diversões. Agora este sim foi bem excitante. Era um parque com um pouco de cada país, por exemplo com o Coliseu da Itália, a Torre Eiffel da França, as pirâmides do Egipto, etc.

Mal chegámos fomos logo todos a correr para uma espécie de casa com neve. Alguns fizeram esqui, outros snowboard, mas a maior parte foi para umas bóias escorregar na neve.

Jantámos lá e vimos um show em ballet sobre a história de Tróia.

Fomos para o Hotel, fizemos o check in, e cada um para o seu quarto... quer-se dizer, antes de adormecermos ainda andámos a visitar os amigos do lado, a ver se os quartos eram todos iguais, se um não tinha nada melhor que o outro, pronto... o habitual...

De manhã tomámos um bom pequeno-almoço e lá fomos nós para o terceiro e último parque.

Se o anterior já foi delirante, imaginem este que era mil vezes melhor... Montanhas russas, casas de terror, cinemas 4D, e imensas máquinas de diversão que nos levavam a adrenalina ao máximo.

Passámos a tarde toda lá. Infelizmente quando chegámos ainda estava tudo fechado e estava a chover torrencialmente. Mas lá pela uma e meia começou tudo a abrir e fez-se sol.

Voltámos para o autocarro às cinco e meia e lá fomos nós de volta a Macau.

Foi uma viagem bem curta, mas acho que nenhum de nós se vai esquecer dos momentos que passámos em tão pouco tempo. Para além de nos termos divertido imenso, tivemos a oportunidade de o fazer em conjunto e assim um dia, mais tarde, quando virmos um antigo colega da Escola Portuguesa de Macau que esteve presente na visita de estudo, já vamos ter algo de bom para recordar. ♦

Joana Chantre e Sénio Sousa, 9º A



feira da Informática

A Escola Portuguesa dinamizou, no passado dia 7 de Junho, o Dia da Informática. A iniciativa foi organizada pelo professor Pedro Lobo e contou com a ajuda dos alunos da disciplina de Informática, de Aplicações Informáticas B e Tecnologias de Informação e Comunicação.

As actividades do dia começavam com a inauguração da Exposição de trabalhos dos alunos de Informática, seguindo-se, pelas 10:50 uma apresentação do Windows vista pela Microsoft de Macau. A feira da Informática tinha início pelas 11:20, seguindo-se uma Conferência intitulada *Direitos de Autor — porquê e para quê*, em que participou o Dr. Gonçalo Cabral, Assessor do Secretário para a Economia e Finanças. Entre as 14:30 e as 17:00 horas foi tempo para os jovens participarem no torneio de jogos online. No átrio interior da escola foi possível apreciar os circuitos internos através de caixas em acrílico. Expostos estiveram também trabalhos em AutoCad. ♦

(T&M)



festa da música

A Festa da Música constituiu uma retrospectiva do trabalho desenvolvido nas aulas de música e no Grupo Coral e Instrumental Orff. O espectáculo abria com o 1º ano apresentando a canção tradicional japonesa “Yamanô”, logo seguida da melodia “ABA” executada em flauta de bisel pelos meninos do 3º ano A e B. O que se seguia era uma improvisação, uma peça inventada tendo por

base uma escala pentatónica, executada pelo naipe de lâminas do Grupo Coral e Instrumental Orff. “Au clair de lune” era, depois, interpretada a duas vozes nas flautas, seguindo-se “Domblai” e “Jimba, Jimba”. O naipe de percussão do Grupo Orff tocava “Pam, pam, pam”, seguido de “Canção”, em flauta.

Em seguida, todas as turmas celebravam os 250 anos do nascimento do compositor

Mozart, após o que se seguiam os temas “The Cradle Song” e “Mirandum”. A fechar o espectáculo, todos os grupos participantes se levantavam para cantar o Hino da EPM, um momento de grande sentimento para todos. Uma festa em grande. Parabéns a todos os participantes. ♦

T&M



desporto dentro e fora de casa

A EPM participou, como habitual, nos campeonatos da DSEJ. Na modalidade de Futebol-Bolinha, a escola ganhou o 1º lugar nos escalões C e D (masculinos). Quanto aos escalões A e B, estes participaram até à 2ª fase.

No campeonato de Ténis, o escalão A feminino ganhou o 1º lugar, enquanto o 2º lugar foi atingido pelo escalão A masculino.

No Voleibol, a EPM participou e passou à 2ª fase com duas equipas do Escalão D.

No Basquetebol, a escola participou com uma equipa masculina do Escalão B.

Entretanto, no torneio de 10 de Junho, os alunos participaram nas modalidades de Ténis de Mesa, Futebol, Voleibol e Basquetebol. ♦

Daniela e Natacha (T&M)



O professor Arlindo Serro, atrás e ao centro, com a sua equipa de futebol, que conquistou o terceiro lugar da taça A.R.T.M.

IV Sarau de Ginástica

O IV sarau de ginástica decorreu no passado dia 17 de Junho, Sábado, às 16:30 no pavilhão de Mong-Ha.

Pais, familiares e amigos estiveram presentes para assistir a um programa que contou com os seguintes momentos: Abertura, seguido por “Momentos”, “Equilíbrios”, “Acrobática”, “Circuito Gímnico”, “Classe Especial de Saltos” e, por fim, o Encerramento.

Participaram grupos como a Classe A (Formação Geral de Ginástica) e a Classe B (Iniciação de Ginástica) sob a responsabilidade dos professores João Fonseca e Maria José Vaz. Liliene Yee e Arlindo Serro, professores de Educação Física, colaboraram, também neste sarau. O som e a imagem tiveram o apoio dos alunos João Caetano, Alexandre Ziolkowski e Miguel Gonçalves. ♦

Sofia Miranda (T&M)

From Good to Great

“Novas Perspectivas para o Ensino do Mandarim - a Chave para o Sucesso”, assim se intitulou a Acção de Formação, promovida pela EPM, em colaboração com a DSEJ, que decorreu na Escola Portuguesa nos dias 27, 28 e 29 de Março.

Dezasseis participantes, incluindo as três professoras de Mandarim da EPM, participaram activamente, na acção, de vinte e três horas, dinamizada pela Mestre Theresa Chao, da Escola Internacional de Beijing.

Theresa Chao é, desde 1998, a Presidente do Programa de Estudos Chineses da Escola Internacional de Beijing (Chinese Program Principal). Em conversa connosco, explicou-nos que nasceu na China, cresceu em Taiwan e foi para os EUA, onde fez a sua graduação e criou a família. Aí leccionou Matemática ao 6º ano, foi professora de Chinês e Directora do Curriculum Chinês. Em 1998 regressou a Pequim, onde trabalha até hoje.

Theresa Chao assume-se como professora, seja de crianças ou de outros professores. Sobre o teor da Acção de Formação que veio dar em Macau, explicou-nos que o papel deste workshop é, fundamentalmente, ajudar os formandos a descobrir as mais recentes teorias e pedagogias referentes ao ensino do Mandarim como Língua Estrangeira. Tópicos abordados incluíram o Desenvolvimento do Curriculum, Estratégias de Instrução (Instructional Strategies), uso de materiais e recursos, como tornar-se um professor profissional, entre outros. Em suma, aprendizagens de metodologias e técnicas pedagógicas que ajudem o professor a passar do Bom para o Ótimo.

Ao longo do Workshop, o grupo realizou tarefas diferenciadas, que simularam as próprias estratégias da sala de aula, com a realização de trabalho em pares, em pequenos grupos, com todo o grupo e trabalho de reflexão individual.



O grupo de professores de Macau revelou-se entusiástico, empenhado, preocupado em tomar notas e participou activamente nas discussões e actividades propostas, revelando paixão pela sua profissão. Concluído o workshop, os formandos procederam a uma avaliação da formadora, a pedido desta, para que daí possa inferir sobre as alterações a fazer, no sentido de, também ela, passar do Bom para o Ótimo (parafrazeando as suas próprias palavras). ♦

(T&M)

V Encontro Mundial dos Jovens Luso-descendentes



Entre os dias 19 e 26 de Maio de 2006, realizou-se, em Lisboa, o V Encontro Mundial dos Jovens Luso-descendentes.

Eu, Arménio César e o Diógenes Dias fomos escolhidos, enquanto alunos da Escola Portuguesa, juntamente com outro colega, do curso de Língua Portuguesa da Universidade de Macau, para participarmos neste encontro.

Chegámos a Lisboa no dia 16 e, por isso, tivemos três dias livres e resolvemos aproveitar esses dias para passearmos pela capital.

No 1º dia do Encontro, conhecemos muitos amigos como nós, Luso-descendentes. Todos eles eram representantes de várias regiões como por exemplo: Luxemburgo; Brasil; França; Xangai; Tóquio; Austrália; Canadá; Estados Unidos da América; Perú; Uruguai; Argentina; Noruega; Bélgica; África do Sul; República do Congo; Guiné-Bissau, entre outros. Durante aquela semana, os meus colegas partilharam comigo muitos momentos fantásticos como, por exemplo, o dia em que fomos recebidos

pelo Senhor Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco da Silva; o dia em que assistimos a uma sessão da Assembleia da República; o dia da visita à câmara Municipal de Lisboa; os debates, durante os encontros propriamente ditos, e tantas outras coisas.

Todos estes momentos e os amigos que conheci vão ficar no meu coração para sempre. ♦

Arménio César, 11º E

Timor-Leste



© Presidente Xanana Gusmão, o seu filho Daniel ao colo e Eu.

A viagem a Timor-Leste foi organizada pela Casa de Portugal em Macau, e decorreu de 7 a 16 de Abril.

Timor-Leste fica situado numa ilha a 400Km a norte da Austrália, dela separada pelo Mar de Timor. Foi uma colónia portuguesa durante 400 anos e esteve, também, 24 anos ocupado pela Indonésia. A 20 de Maio de 2002 tornou-se um país independente com Xanana Gusmão como Presidente. É o mais recente país do mundo!

Depois de uma paragem por Bali, chegámos a Díli, a capital. Neste mesmo dia visitámos o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ramos Horta (recebeu o Prémio Nobel da Paz em 1996, em conjunto com o Bispo D. Ximenes

Belo), na sua casa típica de madeira. Também demos a volta à cidade de Díli, é uma cidade onde os animais domésticos andam soltos, há muitas casas destruídas e, à noite, não há luz nas ruas. No Domingo de Ramos visitámos as montanhas perto de Díli, onde vimos a futura casa do Presidente, ainda em construção. No dia seguinte visitámos um lar para órfãos, onde oferecemos muitos brinquedos, livros e alguns doces. Também visitámos as ruínas de uma antiga prisão portuguesa e um forte antigo, construído pelos holandeses.

Na 3ª feira fizemos uma breve visita a Suai Loro, onde vimos uma escola de freiras e a catedral toda queimada, sem contar com

a cozinha sem telhado, vestígios da guerra! Atravessámos o rio de jipe porque a ponte tinha sido destruída! Estive, pela primeira vez, ao pé de um poço de petróleo, de onde saiu algum! Vimos algumas casas típicas, redondas nesse local. Dormimos em Same onde o hotel só tinha, luz entre as 6 e as 10 da noite!

De manhã passeámos pela vila de Same; andámos pelas montanhas, um óptimo local para colher um pouco do café orgânico da zona e apreciámos a vista da pousada de Maubisse para o Monte Ramelau, onde jogámos matraquilhos e passeámos perto de cavalos.

Voltámos a Díli e partimos para Com, a parte Leste do país, na manhã seguinte. No caminho viam-se praias lindas e búfalos a atravessarem a estrada! À noite, após o jantar, apareceu, de surpresa, o Presidente Xanana Gusmão com o seu filho Daniel ao colo!

Na sexta-feira santa visitámos um Jardim de Infância em Lospalos, onde os meninos nos receberam a declamar poemas; vimos outras casas típicas que ali são quadradas. Almoçámos na Pousada de Baucau com o Bispo D. Basílio do Nascimento!

Depois voltámos para o hotel em Díli e no dia seguinte regressámos a Bali.

E terminava uma viagem inesquecível!!!! ♦

Marta McGuire, 5º A



PINTURA A GIACHE

1, 2 E 3
ESTUDOS PARA AZULEJOS



TRABALHOS EM VOLUME



PAISAGEM URBANA



PINTURA EM ACRÍLICO



CAPA DE LIVRO



DESENHO DE OBSERVAÇÃO



ESTUDO PARA TECIDOS



Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau
Tiragem: 1000 exemplares

Directora:
Maria Edith da Silva

Coordenadora:
Teresa Sequeira

Concepção gráfica:
José Sequeira

Redacção:
Clube de Jornalismo